

## Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica em agentes de limpeza pública do município de Guaraí – TO: realidade e atuação de enfermagem

*Risk factors for the development of systemic arterial hypertension in public cleaning agents in the city of Guaraí - TO: reality and nursing performance*

Carolina Delevatti<sup>1</sup>, Paula Valéria da Silva Marinho<sup>2</sup>, Leidiany Souza Silva<sup>3</sup>, Rafael Souza Silva<sup>4</sup>, Rogério Carvalho de Figueredo<sup>5</sup>

### RESUMO

Os agentes de limpeza pública são profissionais importantes para a qualidade de vida dos indivíduos. Os agentes de limpeza urbana estão sujeitos a diversos riscos que são inerentes a sua profissão. Nos dias atuais as condições de trabalho dos garis podem determinar sua saúde e qualidade de vida. O estudo tem como objetivo identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de Hipertensão e Diabetes em agentes de limpeza pública e identificar a percepção destes agentes sobre a atuação de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, com abordagem quali-quantitativa, constituída por uma amostra de 40 (quarenta) agentes de limpeza pública (garis), de ambos os gêneros, de uma empresa de limpeza pública, terceirizada em um município do interior do Tocantins. Quanto ao estilo de vida da população pesquisada, pode-se destacar a pouca prática de exercícios físicos associados a um padrão de sono insatisfatório. E ainda demonstrou o descuidado com a alimentação. Foi possível observar resultados insatisfatórios, principalmente, em relação ao conhecimento da assistência prestada e disponibilizada nos serviços de saúde, em contrapartida, percebeu-se também falhas em novas estratégias e com grande potencial, que são os casos das buscas ativas e principalmente da Educação em Saúde. Concluiu-se que estratégias precisam ser planejadas para o enfrentamento da situação caracterizada, após a detecção dos fatores de risco. Além disso, ficou evidente que a assistência de enfermagem é de suma importância nesse processo e mudança de realidade.

**Palavras-chave:** Garis. Enfermagem. Hipertensão. Diabetes.

### ABSTRACT

Public cleaning agents are important professionals for the quality of life of individuals. Urban cleaning agents are subject to several risks that are inherent to their profession. Nowadays the working conditions of the street sweepers can determine their health and quality of life. The study aims to identify the risk factors for the development of Hypertension and Diabetes in public cleaning agents and to identify the perception of these agents about nursing performance. It is a descriptive field research, with a qualitative and quantitative approach, consisting of a sample of 40 (forty) public cleaning agents (street sweepers), of both genders, from a public cleaning company, outsourced by an inland municipality of the State of Tocantins. As for the lifestyle of the researched population, it is worth mentioning the little practice of physical exercises associated with an unsatisfactory sleep pattern. And he also demonstrated carelessness with food. It was possible to observe satisfactory results, mainly in relation to the knowledge of the assistance provided and made available in health services, in contrast, it was also noticed flaws in new strategies and with great potential, which are the cases of active searches and mainly of Education in Health. It was concluded that strategies need to be planned to cope with the situation characterized, after the detection of risk factors. In addition, it was evident that nursing care is of paramount importance in this process and a change in reality.

**Keywords:** Garis. Nursing. Hypertension. Diabetes.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de bacharel em Enfermagem do IESC-FAG.

E-mail:

carollina\_00@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de bacharel em Enfermagem do IESC-FAG.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Promoção da Saúde, Professora Assistente do IESC-FAG.

<sup>4</sup> Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência, Professor Assistente do IESC-FAG.

<sup>5</sup> Enfermeiro, Mestre em Ciências da Saúde, Professor Adjunto do IESC-FAG.

## 1. INTRODUÇÃO

Agentes de limpeza pública são profissionais importantes para a qualidade de vida dos indivíduos, estão diretamente ligados ao bem-estar e a saúde da sociedade, geralmente trabalham em empresas terceirizadas para sistema público. Tal serviço tem características peculiares, como: carga horária definida, remuneração baixa, e poucas instruções quanto promoção de saúde. O agente de limpeza urbana, é fundamental para a prevenção de doenças e agravos.

Os agentes de limpeza urbana estão sujeitos a diversos riscos que são inerentes a sua profissão, como a temperatura climática com suas variações que podem interferir no metabolismo do corpo, questões técnicas relacionadas ao condicionamento do lixo, excesso de esforço físico e cansaço acumulado, além de pouca atenção a estilos de vida saudáveis como rotina de atividades físicas. Este trabalho está associado a um estilo de vida desregrado, pode levar a desenvolvimento de doenças, e conseqüentemente a baixa produtividade e problemas até crônicos de saúde.<sup>1</sup>

Os trabalhadores de um modo geral, para que tenham qualidade de vida passa diretamente pela forma como encara o serviço e também qual o estilo de vida que os mesmos têm no seu dia-a-dia, essas características podem determinar a saúde de um servidor.<sup>2</sup> O processo de trabalho e todos os fatores que o envolvem são extremamente importante para a qualidade de vida dos trabalhadores, em especial os agentes de limpeza pública, pois se torna muito comum encontrar no exercício laboral de suas atividades ocorrências que podem de alguma forma afetar sua saúde.<sup>3</sup>

Nos dias atuais as condições de trabalho dos garis podem determinar sua saúde e qualidade de vida, inclusive observa-se como a forma em que se leva a vida associada a forma em que se trabalha pode influenciar no aparecimento de doenças crônicas degenerativas, como a Hipertensão e Diabetes e que pode comprometer diretamente a vida das pessoas e sua produtividade. Essas patologias são sérios problemas de saúde pública e estão presentes ainda mais na modernidade, e podem ser evitadas através da identificação precoce dos fatores de riscos que as cometem.<sup>4</sup>

O número de pessoas e trabalhadores com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), vêm crescendo, principalmente devido ao fato do estilo de vida e das condições que os trabalhos exigem dessas pessoas. Essa situação é ainda mais complicada quando se trata de doenças silenciosas que aparentemente não apresentam

sinais claros e que estes são de caráter tardio. Tal situação se torna grave problema quando não se toma medidas preventivas a partir da identificação dos fatores de risco.<sup>5</sup>

Mediante essa realidade a assistência de enfermagem tem papel fundamental na prevenção ou mesmo no tratamento dessas doenças, uma vez que o enfermeiro busca através de suas ações suprir as necessidades humanas básicas, estimulando a um novo estilo de vida, baseado no equilíbrio de todos os sistemas. Com isso, no que diz respeito à HAS e DM em Agentes de limpeza pública, é de extrema importância que não apenas o enfermeiro, mas toda a equipe esteja envolvida no processo de promoção e prevenção em saúde, já que tais doenças por se tratarem de doenças crônicas e degenerativas, se não evitadas podem gerar sequelas permanentes comprometendo a saúde do trabalhador.<sup>6</sup>

Após compreender o processo de trabalho dos garis em consonância com o estilo de vida, surgiu a seguinte indagação: Quais os fatores de risco relacionados ao estilo de vida dos agentes de limpeza pública, para o desenvolvimento de HAS e DM? E qual a percepção deles em relação a atuação de enfermagem?

Com todos esses fatos discutidos, essa pesquisa se justificou na necessidade de identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de HAS e DM nos agentes de limpeza (garis), uma vez que já se sabe como a jornada de trabalho é pesada e que pode prejudicar a saúde, com isso, discutir o estilo de vida desses profissionais para que se possa detectar esses fatores é imprescindível. Justifica-se também entender a percepção destes profissionais em relação a assistência de enfermagem, por mais que se trata de uma percepção empírica pode ser constatado situações importantes para o processo de saúde. As estratégias que são colocadas no planejamento estratégico de enfermagem devem levar em consideração a percepção daqueles no qual irão se beneficiar da assistência, pois, estes têm maior conhecimento em relação a sua própria saúde e podem contribuir com a assistência prestada.

A observância dos fatores de risco é ideal quando se fala em prevenção, pois, todas as doenças degenerativas podem ser prevenidas, e grande parte disso está relacionada ao estilo de vida em que as pessoas levam, podendo ter participação decisiva em suas necessidades humanas básicas, prevenindo ou agravando quadros de saúde/doença. Além disso, justifica-se também por serem profissionais com grande responsabilidade social, além de contribuição, pois muito do que se tem de saúde populacional está diretamente ligado a eles, pois exercem função de limpeza. Os agentes de limpeza são pouco estudados

e monitorados em relação a sua saúde, além do mais poucos estudos de caráter prático são encontrados na literatura, sendo que a vulnerabilidade desses agentes é muito grande, necessitando de intervenções na situação de saúde dos mesmos. Este artigo teve por objetivo geral: identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de Hipertensão e Diabetes em agentes de limpeza pública de Guaraí -TO e identificar a percepção destes agentes sobre a atuação de enfermagem. E como objetivos específicos, caracterizar o perfil dos agentes quanto ao estilo de vida; descrever os fatores de risco associados a jornada de trabalho; caracterizar a percepção dos agentes, quanto a atuação de enfermagem.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, com abordagem quali-quantitativa, estando atrelada ao projeto de pesquisa: Fatores de risco para o desenvolvimento de HAS em Agentes de Limpeza Pública do Município de Guaraí - TO: realidade e atuação de Enfermagem. Visou a descrição da população/amostra para que se possa ter uma visão mais ampla sobre os resultados.

A amostra foi constituída por 40 (quarenta) agentes de limpeza pública (garis), de ambos os gêneros, de uma empresa de limpeza pública, terceirizada por um município do interior do Estado do Tocantins.

Os participantes foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: agentes de limpeza pública (garis) que estejam trabalhando há pelo menos 6 meses no serviço, que assine de forma livre e consciente o Termo de Consentimento.

Para a coleta de dados usou-se um questionário semiestruturado, com perguntas objetivas e elaborado pelos pesquisadores. O estudo seguiu os preceitos éticos preconizados pela resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, a coleta de dados só foi iniciada após aprovação do projeto de pesquisa, que se deu pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), conforme parecer consubstanciado CAAE 22305719.2.0000.5519 número de parecer 3.677.967. Após todos os esclarecimentos, os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que oficializou a sua permissão em participar do estudo.

A pesquisa foi desenvolvida após apreciação ética e aprovação do comitê, sendo realizada nos compartimentos da empresa que presta serviços para o município. Após uma

breve explanação sobre os procedimentos metodológicos e assinatura dos termos de consentimento, o questionário foi aplicado para os participantes. A ferramenta de coleta de dados, se constrói a partir de perguntas objetivas fechadas, e que tiveram seus dados processados através de planilhas do Excel e convertidas em tabelas e gráficos. Esses dados visam apresentar os fatores de risco para o desenvolvimento de HAS nesses agentes de limpeza pública. A análise de dados foi processada através de estatística descritiva, e com análise qualitativa para entender os resultados encontrados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como no instrumento de pesquisa, esses resultados estão divididos em três seções, relacionados quanto ao seu Estilo de Vida; quanto aos fatores de risco relacionados à jornada de trabalho e por fim, quanto à fenomenologia sobre o serviço de enfermagem.

Nessa primeira tabela se tem expressado as doenças HAS e DM que os agentes de limpeza já adquiriram, sendo que a Hipertensão Arterial Sistêmica se apresentou para os participantes, correspondendo a 20% (8). Não foram constatados diabéticos (0), e 80% (32) não apresentam nenhuma dessas duas doenças.

**Tabela 1** – Doenças que os agentes de limpeza já possuem.

Doenças	N	%
Hipertensão Arterial	8	20
Diabéticos	0	0
Sem doenças	32	80
TOTAL	40	100

**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

Esses dados reforçam a ideia de que a Hipertensão Arterial Sistêmica, é uma das morbidades mais presentes na sociedade, e sua presença está muito relacionada com os fatores de risco que a envolve, o que se pode perceber que os agentes de limpeza pública são bem suscetíveis a aquisição desta morbidade, além de terem cenários de trabalhos que podem contribuir para o aumentos dos agravos e dos danos que a doenças traz ao ser humano.<sup>2</sup>

Em situações como essas, as ações e iniciativas de saúde precisa ser intensificadas, uma vez, que já com certa incidência de HAS associada a todos os fatores de risco que a

profissão desses agente dispõe, se torna um dado preocupante que precisa ser encarado como um problema de saúde pública, para que se mantenha controlado os valores pressóricos e a qualidade de vida dos que já tem a doença, e se previna aquelas que ainda não adquiriram.<sup>4</sup>

Quanto ao estilo de vida dos agentes de limpeza pública a tabela 2 apresenta os dados obtidos sobre o hábito da prática física, onde 15% (6) dos entrevistados afirmam realizar atividade física em três ou mais vezes por semana, 22,5% (9) apenas uma vez por semana, e 62,5% (25) dos participantes afirmam que não realizam atividade física de nenhuma forma.

**Tabela 2** – Frequência da prática de atividade física realizada pelos agentes de limpeza.

Frequência da prática de atividade física	N	%
3 ou mais vezes por semana	6	15
1 vez por semana	9	22,5
Não realiza	25	62,5
TOTAL	40	100

**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

Essa tabela apresenta dados importantes e que se torna um interesse de saúde pública, uma vez, que os resultados relacionados com a ausência de atividade física e o padrão de sono menor que 8 horas por dia, são determinantes na contribuição para o surgimento de HAS e DM. Além disso, esses fatos não são isolados, estão associados entre si, e também são potencializados pela jornada de trabalho desses trabalhadores, com isso, se torna importantes intervenções e mecanismos de enfrentamento.

O sedentarismo é um potencializador de causas e fatores para o desenvolvimento de HAS e DM, uma vez que a resposta fisiológica do corpo em relação ao combate dessas doenças fica diminuída. A prática física quando realizada com certa constância diminui drasticamente os índices e a resistência insulínica, além de melhorar a função cardíaca pela melhora da circulação e pelo controle dos níveis pressóricos. Com isso, não ter o hábito semanal de um cronograma de atividades físicas, se torna fator de risco de alta complexidade.<sup>6</sup>

A tabela 3 apresenta os resultados relacionado ao Padrão de Sono. Encontra-se somente 5% (2) dos participantes que dormem mais de 8 horas, sendo que 32,5% (13) dormem pelo menos 8 horas, e 62,5% (25) dormem menos de 8 horas por dia.

**Tabela 3** – Padrão de Sono dos agentes de limpeza.

Dorme em média quantas horas por dia	N	%
Mais de 8 horas	2	5
Pelo menos 8 horas	13	32,5
Menos de 8 horas	25	62,5
TOTAL	40	100

**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

O sono, tem função reguladora de todos os órgãos e funções do corpo humano, principalmente pelas funções hormonais reguladoras, com isso, indica-se o hábito de pelo menos 8 horas de sono diárias, para que se consiga uma reposição metabólica e até mesmo resposta imunológica satisfatória. Os agentes de limpeza urbana são ainda mais necessitados de sono reparador, principalmente por que a maioria desses realizam atividades no amanhecer do dia, com poucas horas de sono. Nesse sentido, a qualidade e quantidade de sono são de fundamental importância para a prevenção de doenças e principalmente, a qualidade de vida.<sup>9</sup>

A tabela 4 apresenta os resultados relacionado ao tabagismo. Onde 7,5% (3) afirmam fumar todos os dias, 30% (12) já fumaram, porém hoje não fumam e 62,5 (25) afirmam nunca terem fumado.

**Tabela 4** – Prática do tabagismo entre os agentes de limpeza.

Tabagistas	N	%
Sim, fumo todos os dias	3	7,5
Já fumei, mas parei	12	30
Nunca fumei	25	62,5
TOTAL	40	100

**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

O tabagismo é uma das maiores causas de morte em pessoas no mundo, está relacionado com doenças respiratórias e há evidências de que a nicotina modifica o

metabolismo induzindo ao surgimento de diabetes, além disso, a função cardíaca é altamente prejudicada gerando disfunções no sistema elétrico do coração, e interferindo na regulação do níveis pressóricos.<sup>11</sup> 30% dos participantes afirmam já terem parado o consumo, porém, mesmo sendo algo positivo ainda pode gerar prejuízos para a saúde. As estratégias de enfrentamento do tabagismo são complicadas, é multifatorial, a ansiedade, a qualidade do serviço as tentativas de aliviar o estresse são pressupostos para a utilização do cigarro, esses quesitos estão bem presentes na rotina de trabalho dos agentes de limpeza.

A tabela 5 apresenta os resultados relacionado ao consumo de álcool. Onde 2,5% (1) dos participantes afirmou consumir álcool 5 ou mais vezes por semana, 42,5 (17) relataram consumir de 2 a 4 vezes por semana, e 55% (22) não consomem álcool.

**Tabela 5** – Prática do etilismo entre os agentes de limpeza.

Frequência do uso de álcool	N	%
5 ou mais vezes por semana	1	2,5
2 a 4 vezes por semana	17	42,5
Não consome	22	55
TOTAL	40	100

**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

O álcool está relacionado ao desenvolvimento de doenças metabólicas e disfunções relacionadas com o sistema hepático e pancreático. Além disso, várias evidências científicas, apontam para prejuízos no sistema cardiovascular e também em demências. De acordo com a literatura, o álcool pode estar associado a resistência insulínica, prejudicando a sensibilidade da insulina nas células e aumentando as chances do desenvolvimento de diabetes tipo 2.<sup>11</sup> Analisando os dados da tabela, nota-se uma maior prevalência nos participantes para o consumo do álcool, apresentando índices que podem contribuir de forma incisiva para as doenças citadas, principalmente o consumo de 2 a 4 vezes por semana.

A associação de bebidas alcoólicas com a prática do tabagismo são os índices que devem ser enfatizados e alertados uma vez que, ambas as drogas potencializam o aparecimento de doenças crônicas degenerativas. Com esses índices, estratégias de promoção e prevenção de saúde, precisam ser tomadas. O enfermeiro tem várias

ferramentas de monitoramento de sinais e sintomas, e também de promoverem ações que possam auxiliar na prevenção desses tópicos. A educação em saúde é uma estratégia muito utilizada na atenção primária em saúde, pois, assim consegue levar as informações e a construção de novas concepções em relação ao consumo de álcool e tabaco.<sup>9</sup>

Na tabela 6, quanto ao consumo de sal diariamente, 42,5% (17) dos participantes relataram o consumo de cerca de 01 colher, 22,5% (9) consome cerca de ½ colher e 35% (14) relataram o consumo de quase nada diariamente.

**Tabela 6** – Consumo diário de sal pelos agentes de limpeza.

Consumo de sal	N	%
Cerca de 01 colher por dia	17	42,5
Cerca de ½ colher por dia	9	22,5
Menos que ½ colher por dia	14	35
TOTAL	40	100

**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

O consumo de sódio é fundamental para diversas regulações metabólica e bioquímica, com isso, esse consumo precisa acontecer de forma moderada para que a contribuição com os processos fisiológicos. Entretanto, o consumo excessivo expresso nos índices de 22,5% e 42,5% pode gerar danos crônicos para o corpo humano. Neste caso, os agentes de limpeza pública por terem uma jornada de trabalho estressante e com pouco tempo para o cuidado da alimentação, se torna muito provável que eles aderiram para a alimentação de embutidos e industrializados, que são alimentos com alta concentração de sódio. Dessa forma, o consumo excessivo gera Hipertensão Arterial Sistêmica, causando mais impactos na qualidade de vida dos trabalhadores.<sup>9</sup>

A análise desses dados pressupõe que não só a enfermagem, mas também a empresa contratante precisa está atenta ao estado nutricional de seus servidores, não somente pelo fato de que as doenças crônicas prejudicam as atividades laborais, interferindo no rendimento do serviço, mas principalmente por que a qualidade de vida do seu servidor pode ser totalmente prejudicada quando o mesmo não tem um padrão alimentar satisfatório no quesito nutricional, deixando assim maior suscetibilidade para o desenvolvimento de HAS.

A tabela 7 apresenta os dados relacionados às queixas de sinais e sintomas que podem sinalizar o surgimento de HAS. 27,5% (11) afirmaram que já tiveram os sintomas e descobriram as causas, sendo que 27,5% (11) tiveram e não descobriram as causas, finalizando com 45% (18) que relataram nunca terem sentido nenhum dos sintomas citados.

**Tabela 7** – Principais queixas dos agentes de limpeza durante a pesquisa.

Sentiu tonturas, cefaleia e formigamento	N	%
Sim, mas já descobri o motivo	11	27,5
Sim, mas não descobri o motivo	11	27,5
Nunca senti	18	45
TOTAL	40	100

**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

A apresentação de sinais e sintomas como cefaleia, tonturas e formigamento, que são sinais que podem estar associados à HAS e DM, é preciso ter um padrão de como esses sinais estão aparecendo, para que assim se consiga entender suas causas. Esse padrão acontece no ato de estar constantemente buscando monitorar seu perfil de saúde, através da busca pelos serviços. Sinais e sintomas que presumem HAS e DM geralmente podem indicar já a instalação da doença, por isso, é preciso estar atento a esses sinais.<sup>8</sup>

A tabela 8 apresenta os dados relacionados ao período de busca pelos serviços de saúde que os agentes de limpeza pública fazem de forma rotineira. 70% (28) relataram que buscou serviço a cerca de seis meses, outros 20 % (8) disseram há Dois anos e 10% (4) não se recordavam devido há ter muito tempo sem solicitar o serviço de saúde.

**Tabela 8** – Busca dos agentes de limpeza pelo serviço de saúde.

Período em que buscou o serviço de saúde	N	%
Há cerca de 6 meses	28	70
Há cerca de 2 anos	8	20
Não me recordo, pois faz muito tempo	4	10
TOTAL	40	100

**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

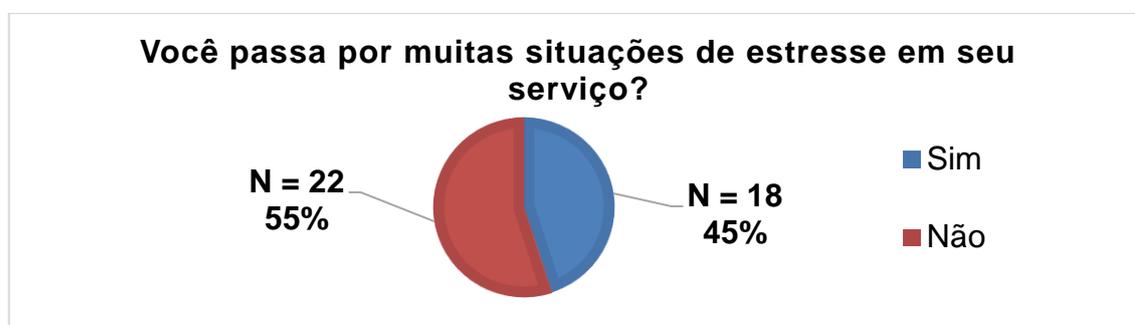
É de suma importância a iniciativa pessoal para o monitoramento do seu perfil de saúde, e nas orientações do próprio ministério da saúde, aconselha que se faça um

acompanhamento preventivo a cada pelo menos 6 meses, e na pesquisa evidencia-se que a maioria dos trabalhadores, estão buscando o serviço nessa periodicidade. Em contrapartida, nos 20% e 10% ainda se percebe o pragmatismo presente na população e principalmente nos homens, onde por alguns motivos deixam para procurar o serviço de saúde somente quando se tem uma causa aguda de doença. Ressaltando, que o monitoramento é fundamental, principalmente porque doenças como HAS e DM são progressivas, e que dificilmente darão sinais agudos de seu surgimento.<sup>2</sup>

As análises seguintes sobre os fatores de risco relacionados a jornada de trabalho, que visaram identificar quais as principais características do trabalho desses agentes de limpeza urbana, que contribuem para o surgimento ou desenvolvimento de HAS.

O gráfico 1 apresenta os resultados encontrados na pesquisa, sobre os episódios de estresse durante o trabalho. 55% (22) dos participantes relataram não terem episódios de estresse no serviço, enquanto 45% (18) disseram que têm muitas situações de estresse relacionadas a jornada de trabalho.

**Gráfico 1** – Estresse na jornada de trabalho dos agentes de limpeza.



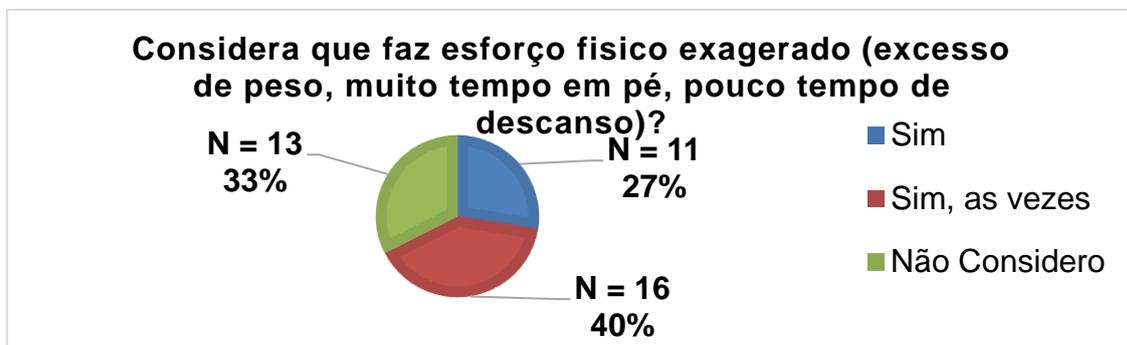
**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

O estresse se apresenta como um dos grandes fatores ao desenvolvimento de doenças crônicas como HAS e DM, isso porque as questões psicológicas exercem funções sobre as fisiológicas, sendo assim, quando o estresse é acentuado e constante somado a outros fatores de risco, existe maior probabilidade da aquisição dessas doenças. Ainda, mas porque, o agente de limpeza é um ser que está envolto de grandes fatores de risco, e com isso, o estresse é um potencializa dor desses outros. Poucas são as empresas que oferecem estratégias para a diminuição do estresse, fadiga e cansaço para seus empregados, sendo que isso também é estratégia de saúde, de tal maneira se torna

fundamental a participação da enfermagem, em consonância com toda a equipe multiprofissional, para estabelecer cuidados que possam auxiliar nesse fator.<sup>2</sup>

O gráfico 2 apresenta os dados relacionado ao esforço físico em excesso, sendo pautados pelo excesso de peso, muito tempo em pé e pouco descanso. 27% (11) dos participantes, relataram que consideram ter esse excesso de esforço físico, 40% (16) afirmaram que as vezes encontram esse tipo de situação sendo que 33% (13) não considera que o trabalho lhes proporciona situações de excesso de esforço físico.

**Gráfico 2** – Esforço físico em excesso durante a jornada de trabalho dos agentes de limpeza.

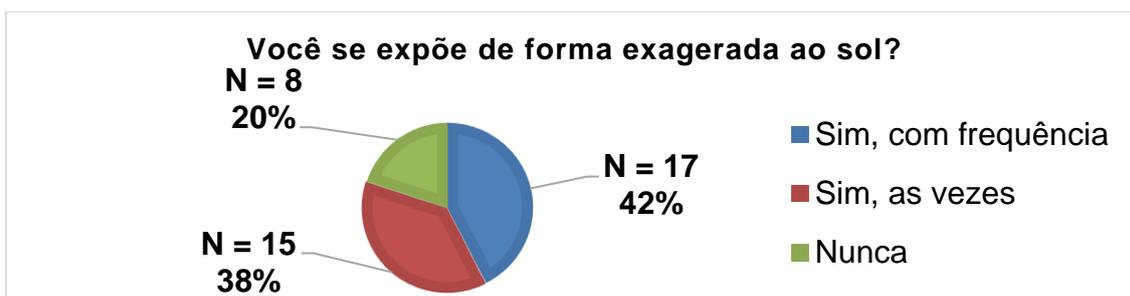


**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

O esforço físico quando associado ao excesso de peso, pode contribuir para o desenvolvimento de HAS, uma vez que os exercícios repetitivos com peso em excesso levam a uma taquicardia.<sup>14</sup>

O gráfico 3 apresenta os resultados relacionados a exposição ao sol. 42% (17) disseram que com frequência tem a sensação de insolação, 38% (15) afirmam ter tal sensação às vezes, e 20% (8) disseram nunca terem sentido.

**Gráfico 3** – Exposição dos agentes de limpeza ao sol.



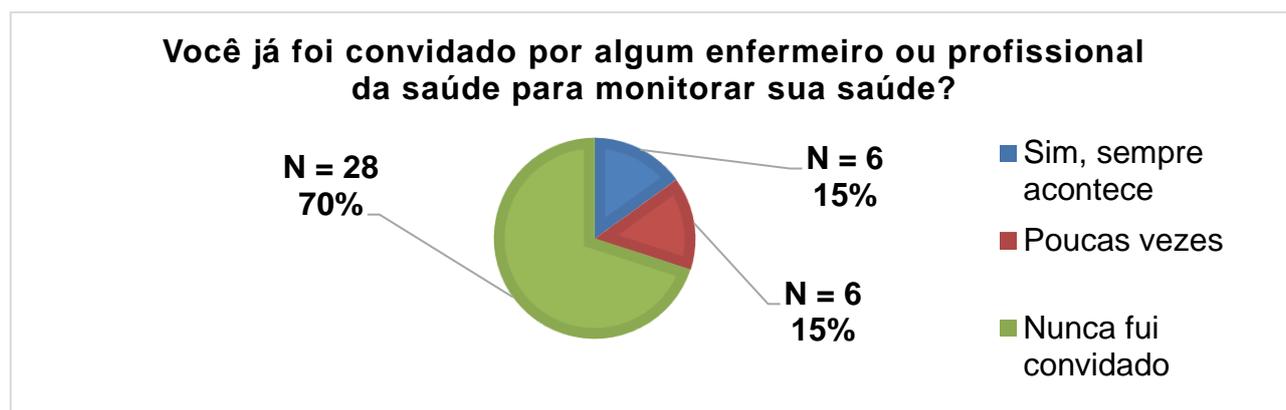
**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

A exposição prolongada ao sol, pode contribuir para uma alteração no metabolismo do indivíduo. Na pesquisa, percebe-se que a maioria dos trabalhadores garis já apresentou segundo eles, algum quadro de insolação. Essas alterações metabólicas estão relacionadas ao um possível aceleração do metabolismo, até mesmo em função, do aumento abrupto da temperatura corporal.<sup>15</sup>

As medidas de proteção contra a exposição excessiva ao sol devem partir tanto da empresa, proporcionando melhores condições de trabalho, com equipamentos apropriados e também o estímulo a utilização de protetores solares, como também deve ser uma motivação pessoal do agente de limpeza, pois, os malefícios da exposição ao sol são comprovados.<sup>15</sup>

Os gráficos a seguir, trazem resultados e análises a percepção dos garis sobre o serviço de enfermagem. O gráfico 4, apresenta os resultados relacionados ao recebimento ou não de convites por parte da enfermagem e/ou outros profissionais da saúde, para o monitoramento do seu estado saúde. 70% (28) dos participantes afirmam nunca terem recebido nenhum convite, 15% (6) dizem terem recebidos poucas vezes e outros 15% (6) afirmaram sempre receberem convites.

**Gráfico 4** – Atuação de enfermagem no convite para monitoramento da saúde dos agentes de limpeza.



**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

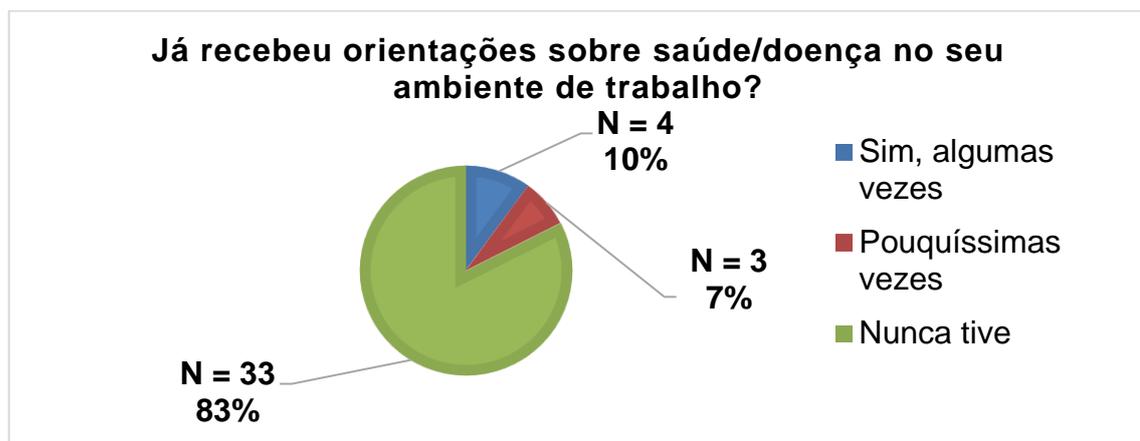
A análise do gráfico mostra uma realidade que precisa entrar nas discussões da equipe de enfermagem e de toda e equipe de atenção primária, uma vez, que os serviços de saúde se caracterizam por oportunizar aos cidadãos as oportunidades de monitorarem seus quadros de saúde, e ainda, tem políticas e iniciativas que motivam a prevenção de

doenças como HAS. As políticas incentivam a atuação fora dos estabelecimentos de saúde, e realizando visitas periódicas em locais que são considerados pontos estratégicos de saúde.<sup>6</sup>

A busca ativa de pacientes que estão em situações de fatores de risco, está nas políticas de saúde, e é necessário que os profissionais de enfermagem planejem sua assistência para assistir esses agentes de limpeza pública, e assim montar plano de cuidados que possam promover saúde e prevenir agravos de saúde.<sup>7</sup>

O gráfico 5, representa os resultados relacionados a Educação em Saúde no ambiente de trabalho. Percebeu-se que 83% dos participantes afirmaram nunca terem recebido nenhum tipo de orientação sobre saúde ou doenças, 10% relataram terem tido algumas vezes e 7% pouquíssimas vezes.

**Gráfico 5** – Educação em saúde no ambiente de trabalho dos agentes de limpeza.



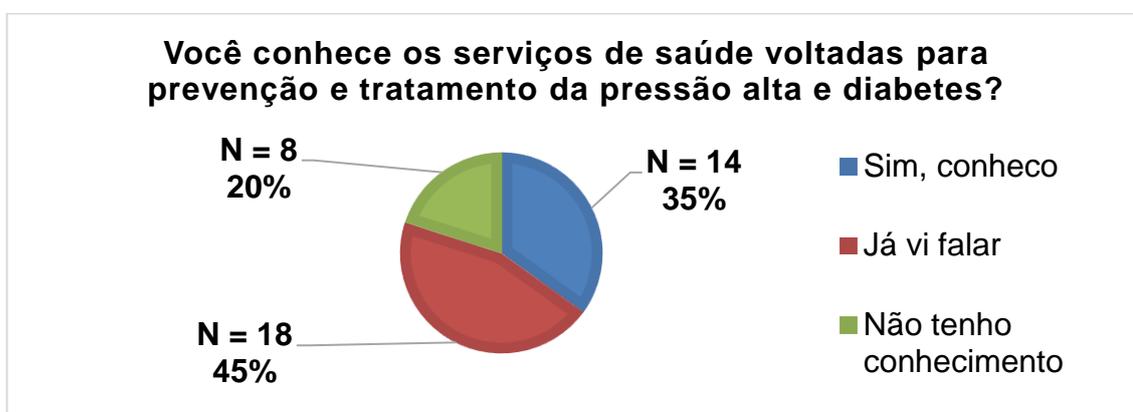
**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

Sabe-se que o enfermeiro é um agente transformador, ele tem a oportunidade de levar um melhor perfil de saúde para as pessoas, utiliza a educação como estratégia de promoção e prevenção em saúde, e faz com que os usuários tenham suas dúvidas esclarecidas, podendo proporcionar autonomia.<sup>16</sup>

Doença como a HAS é doença que relacionada principalmente ao estilo de vida, e podem ser evitadas, através de informações relacionadas a evitar e como adquirem um estilo de vida saudável. Com isso, mais uma vez se justifica a grande necessidade de intensificar as educações em saúde para o público dos agentes de limpeza urbana, pois, as possibilidades de prevenção serão aumentadas.<sup>6</sup>

O gráfico 6 mostra os resultados obtidos em relação ao conhecimento dos agentes de limpeza, sobre os serviços de saúde que visam a prevenção e tratamento de doenças relacionadas a pressão arterial e diabetes. Entre os pesquisados, 45% (18) relataram que já ouviram falar do assunto, 35% (14) que conhecem e 20% (8) que não tem nenhum conhecimento sobre o assunto.

**Gráfico 6** – Conhecimento dos agentes de limpeza sobre os serviços de saúde voltadas para prevenção e tratamento da hipertensão e diabetes.



**Fonte:** Elaboração própria dos autores a partir de dados coletados em campo (2019).

A atenção primária contém alguns programas que incentivam a prevenção e monitoramento da Hipertensão e Diabetes, esses programas e protocolos se estabelecem como estratégias de enfrentamento importantes. São caracterizadas por organização e metas e precisa estar ao alcance de todos da população, principalmente, daqueles que apresentam maior vulnerabilidade para o desenvolvimento das doenças.<sup>6</sup>

A falta de conhecimento pode levar a não utilização dos programas pelos usuários, e com isso, resultar em doenças. Sendo assim, é de suma importância que a equipe de saúde possa discutir as ações para levar os conhecimentos aos agentes de limpeza urbana, uma vez, que se tornam uma população de vulnerabilidade aumentada, exigindo maiores cuidados e atenção.<sup>12</sup>

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe dados importantes sobre os fatores de risco e sobre a assistência de saúde, em especial a de enfermagem, frente aos agentes de limpeza. Na caracterização do estilo de vida, pode-se destacar a pouca prática de exercícios físicos associados a um

padrão de sono insatisfatório, o que levanta a discussão sobre a cultura de prevenção que ainda não é presente na sociedade, evidenciando assim fatores que contribuem para o desenvolvimento ou agravamentos dos casos de HAS e DM.

O estilo de vida dos garis demonstrou o descuido com a alimentação, no que diz respeito ao consumo de sal diariamente, o que exige uma atenção multiprofissional para que se consiga levar uma educação nutricional diferenciada para esses agentes, como estratégia de enfrentamento e combate a má alimentação, principalmente, por que ela se torna um dos fatores de risco mais agravantes nesse assunto.

Foi possível observar resultados insatisfatórios em relação as ações de educação em saúde no ambiente de trabalho, assim como pouco conhecimento dos agentes de limpeza sobre os serviços de saúde disponíveis voltados para HAS e DM. Esses dados se tornam importantes para a discussão e planejamento de ações estratégicas e cuidados a serem oferecidos aos agentes de limpeza urbana, tanto por parte da instituição empregadora como por parte da Atenção Primária em Saúde do SUS.

Percebeu-se durante a pesquisa bibliográfica e de campo, que existem poucos estudos voltados para identificação dos fatores que colocam em risco a saúde de agentes de limpeza urbana. Pressupõe-se também a ideia de que essa classe profissional sofre indiretamente discriminação, e ou encontra-se em estado de invisibilidade por parte da comunidade e dos profissionais de saúde, causando assim prejuízos à sua saúde, descumprimento dos seus direitos como cidadão, e desvalorização de sua profissão.

## REFERÊNCIAS

1 Sousa, MNA, et al. Riscos ocupacionais na atividade dos agentes de limpeza pública. Revista COOPEX, v. 6, p. 1-11, 2015a. Disponível em: <http://coopex.fiponline.edu.br/pdf/cliente=34cdec7eef927c523ec0e97e2605f1> Acesso em: 20/08/2020

2 Sousa, VL, et al. Estresse ocupacional e qualidade de vida de profissionais da limpeza urbana. Revista de Saúde Pública de Santa Catarina, v. 8, n. 2, p. 8-20, maio 2015b. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/286084134\\_ESTRESSE\\_OCUPACIONAL\\_E\\_QUALIDADE\\_DE\\_VIDA\\_DE\\_PROFISSIONAIS\\_DA\\_LIMPEZA\\_URBANA](https://www.researchgate.net/publication/286084134_ESTRESSE_OCUPACIONAL_E_QUALIDADE_DE_VIDA_DE_PROFISSIONAIS_DA_LIMPEZA_URBANA) Acesso em: 20/08/2020

3 Araújo, LVP. et al. Prevalence of musculoskeletal symptoms in urban cleaning agents. International Archives of Medicine, v. 9, n. 248, p. 1-9, 2016. Disponível em: <http://imed.pub/ojs/index.php/iam/article/view/1886> Acesso em: 20/08/2020

4 Martelli, A. Zavarize, SF. Fatores que influenciam a Hipertensão Arterial Sistêmica e Qualidade de em Universitários do Município de Mogi GUAÇU-SP. Arch Health Invest. [S.l.]. v.3, n. 5, p. 32-42. 2014. Disponível em: <http://www.archhealthinvestigation.com.br/index.php/ArchHI/article/view/791/1075> Acesso em: 20/08/2020

5 Moura, IH et al. Prevalência de hipertensão arterial e seus fatores de risco em adolescentes. Revista Acta Paul Enfer. [S.l.]. v. 28, n.1, p.81-86, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n1/1982-0194-ape-028-0010081.pdf> Acesso em: 20/08/2020

6 Silva, MV et al. Assistência de enfermagem ao portador de hipertensão na atenção básica: revisão integrativa da literatura. Revista interdisciplinar. Teresina, PI, v. 7, n.2, p. 156-164, abr. mai. Jun. 2014. Disponível em: [https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/download/408/pdf\\_123](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/download/408/pdf_123) Acesso em: 20/08/2020

7 Damasceno, EC. Fatores associados à hipertensão arterial em funcionários de uma Universidade Pública. 129f. (Dissertação de mestrado em Saúde e Enfermagem). Belo Horizonte – MG. Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-9KYR9A/1/eduardo\\_caires\\_damasceno.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-9KYR9A/1/eduardo_caires_damasceno.pdf) Acesso em: 20/08/2020

8 Iser, BPM. Stopa, SR. Chueiri, OS. Szwarcwald, CL. Malta, DC. Monteiro, HO. Duncan, BB. Schmidt, MI. Prevalência de diabetes autorreferido no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. rev. EpiServ Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, p. 305-314, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00305.pdf> Acesso em: 20/08/2020

9 Santos, et al. Fatores associados ao diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica em garis no município de Araguaína – TO no ano de 2015. EXTRAMUROS Revista de Extensão da UNIVASF, v.4, n.2. 2016 Disponível em: <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/778/568> Acesso em: 20/08/2020

10 Stults KMA. Tuit, K. Sinha, R. Lower cumulative stress is associated with better health for physically active adults in the community. Stress, v. 17, n. 2, p. 157-168, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4548889> Acesso em: 20/08/2020

- 11 Pereira, et al. Reflexão acerca da política do ministério da saúde para a atenção aos usuários de álcool e outras drogas sob à óptica da Sociologia das ausências e das emergências. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. São Paulo, v. 8, n. 1, pag.9- 16, jan. Abr. 2012 Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/49597/53672> Acesso em: 20/08/2020
- 12 Luz FE, Santos BRM, Sabino W. Comparative study on mortality due to cardiovascular diseases in São Caetano do Sul, São Paulo, Brazil, between 1980 and 2010. Ciência & Saúde Coletiva, 2017;22(1):161-168. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n1/1413-8123-csc-22-01-0161.pdf> Acesso em: 20/08/2020
- 13 Araújo, TS. Silva, ERR. O Significado Do Trabalho Para Os Garis: Um Estudo Sobre A Invisibilidade Social. Psicologia.pt ISSN 1646-6977 julho de 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1219.pdf> Acesso em: 20/08/2020
- 14 Sousa, MNA et al. Estresse, qualidade de vida e trabalho: estudo com agentes da limpeza urbana. R. Bras. Qual. Vida, Ponta Grossa, v. 8, n. 4, p. 281-295, out./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/4846/3338> Acesso em: 20/08/2020
- 15 Pataro, SMS. Fernandes, RCP. Trabalho físico pesado e dor lombar: a realidade na limpeza urbana. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 17, n. 1, p. 17-30, jan./mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17n1/pt\\_1415-790X-rbepid-17-0100017.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17n1/pt_1415-790X-rbepid-17-0100017.pdf) Acesso em: 20/08/2020
- 16 Figueredo, RC. Miranda, MAB. Teles, MW. Silva, LS. Montalvão, AS. Eulálio, I.S. Silva, OML. Educação em Saúde Escolar e Colaboração do Enfermeiro: Sob a Ótica dos Educadores da Escola. Revista Cereus, v. 8, p. 145-163, 2016. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1066/425> Acesso em: 20/08/2020